

Quarenta Lutadores por Cristo

Tradução: Mary Shultze

Na época em que a paixão dominante do imperador romano Nero era exterminar os cristãos, vivia e o servia, em Roma, uma tropa de soldados conhecidos como "**Lutadores pelo Imperador**".

Eram homens excelentes e corajosos, escolhidos entre os melhores e mais bravos da terra, e recrutados entre os grandes atletas do anfiteatro romano.

No grande anfiteatro eles erguiam as **armas [como a equipe oficial representativa]** do imperador contra todos os desafiadores. Antes de cada competição eles **se punham** de pé, ao lado do trono do imperador. Em seguida, pelas cortes de Roma, soava o grito: "*Nós, lutadores por ti, ó Imperador, para ganhar para ti a vitória e de ti a coroa de vencedor*".

Quando o grande exército romano foi enviado a lutar na distante Gália, nenhum soldado foi mais bravo ou mais leal do que os dessa tropa de lutadores conduzida pelo centurião Vespasiano. Entretanto, chegaram a Nero notícias de que muitos soldados haviam aceitado a fé cristã. Ser cristão significava morrer, mesmo para os que melhor serviam Nero. Portanto, este decreto foi despachado **expressamente** para o **centurião** Vespasiano: "*Se houver qualquer um dos teus soldados que tenha aderido à fé cristã, esse deve morrer*".

O decreto chegou no final do inverno. Os soldados estavam acampados na praia de um lago de gelo, no interior. O inverno havia sido cruel, porém eles haviam suportado a dureza do mesmo, sempre unidos, e essa dureza havia servido para uni-los ainda mais. Foi com o coração aflito que Vespasiano, o centurião, leu a mensagem do Imperador. Contudo, para um soldado a palavra suprema é - o dever!

Vespasiano convocou todos os soldados e fez a pergunta: "*Há entre vós alguém que tenha aderido à fé cristã? Se é assim, que dê um passo à frente*". Quarenta lutadores imediatamente deram dois passos à frente, saudaram-no respeitosamente e ficaram em posição de sentido. Vespasiano fez uma pausa. Ele não havia contado com tantos e tão seletos. "*O decreto veio do vosso Imperador*", disse ele, "*que qualquer um que aderir à fé cristã deve morrer. Por amor ao vosso país, a vossos camaradas e aos vossos entes queridos, renunciad à fé cristã*".

Nenhum dos quarenta se moveu. Vespasiano, então, falou: "*Até o anoitecer estarei aguardando uma resposta*". A noite chegou. Novamente ele fez a mesma pergunta: "*Há entre vós alguém que tenha aderido à fé cristã. Se é assim, que dê um passo à frente*". Novamente os quarenta lutadores vieram à frente e ficaram em posição de sentido.

Vespasiano argumentou com eles, longa e energicamente, sem conseguir, porém, que um só deles renegasse o seu Senhor. Finalmente ele disse: "*O decreto do Imperador tem que ser obedecido, mas não quero que vocês, meus camaradas, derramem o sangue um do outro. Vou ordenar-lhes que marchem para dentro do lago de gelo e lá permaneçam à mercê dos elementos. Con-*

tudo, o calor do fogo estará pronto a dar as boas vindas a qualquer um que renunciar a Cristo”.

Os quarenta lutadores despiram-se e, em seguida, sem pronunciar palavra alguma, enfileiraram-se em colunas de quatro e marcharam para o centro do lago de gelo. À medida em que marchavam, iam cantando a canção da arena: **“Quarenta lutadores por Ti, ó Cristo, para vencer por Ti e de Ti receber a coroa de vencedor”**. No decorrer da longa vigília daquela noite, Vespasiano permaneceu de pé no acampamento, em observação. Enquanto esperava, naquela longa noite insone, a canção dos lutadores ia chegando cada vez mais fraca aos seus ouvidos.

Quando já ia amanhecendo, um vulto vencido pelo sofrimento se arrastou até o fogo. No ápice do sofrimento, havia renunciado ao seu Senhor. Fraca, mas claramente, vinha agora da escuridão a canção: **“Trinta e nove lutadores por Ti, ó Cristo, para vencer por Ti e de Ti receber a coroa de vencedor”**. Vespasiano contemplou o vulto que se achegava ao fogo e, então, de dentro do seu íntimo brotou uma canção de fé. Talvez ele tenha visto a luz eterna brilhando, bem no centro do lago. Quem pode garantir? Então, ele retirou o seu elmo, suas vestes, e disparou sobre o lago de gelo, cantando a plenos pulmões: **“Quarenta lutadores por Ti, ó Cristo, para vencer por Ti e de Ti receber a coroa de vencedor”**.

“Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho” Filipenses 1:21.

Irmão e amigos: Qual de nós teria coragem de oferecer a vida em libação por Cristo? Infelizmente, praticamos agora um Evangelho macio, que nada exige de nós, a não ser a leitura diária da Bíblia, a frequência dominical à igreja e uma conduta "razoável". E, mesmo assim, muitos de nós, crentes bíblicos, ainda nos queixamos, continuamente, dos problemas da vida. Nem me refiro àqueles que praticam um Evangelho apenas da boca para fora. Paulo diz, na 2 Timóteo 3:12 que **“todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições”** Ele não disse **“alguns”**, mas **“TODOS”**. Quem não sofre perseguição alguma no cumprimento de sua vida cristã deve examinar se o seu Cristianismo é real ou apenas de fachada.

Traduzido e adaptado por Mary Schultze.

maryschultze@uol.com.br

